

ESPERMATOZÓIDES DE “MÃOS DADAS”

A fertilização de um óvulo por um espermatozóide é um assunto que intriga os pesquisadores há muito tempo e vem sendo estudado em animais tão diversos quanto os ouriços do mar e os sapos, trazendo sempre muita informação e diversas curiosidades.

Já se sabe que os espermatozóides disputam uma verdadeira corrida para atingirem seu objetivo, o óvulo. Porém, uma coisa está intrigando os cientistas: em alguns marsupiais - animais que possuem uma espécie de bolsa na barriga para carregar seus filhotes - como o gambá e o canguru, eles perceberam que os espermatozóides se moviam lado a lado, como se estivessem de mãos dadas.

Os pesquisadores acreditam que essa capacidade de se moverem um ao lado do outro faz com que os espermatozóides alcancem o óvulo mais rapidamente, não se perdendo pelo caminho e aumentando, assim, as chances de fecundação. Apesar disso, quando chegam a seu destino, somente um espermatozóide consegue penetrar no óvulo, completando o processo de fertilização.

O professor José Carlos Nogueira, do Departamento de Morfologia da UFMG, juntamente com sua equipe, já pesquisou muitos aspectos interessantes da reprodução dos marsupiais do Brasil, como as variações hormonais que ocorrem durante o ciclo reprodutivo do gambá *Didelphis albiventris*.

As descobertas desses cientistas trazem conhecimentos importantes para a preservação das espécies estudadas e também ajudam a entender a reprodução de outros mamíferos, como nós, os seres humanos.

Texto originalmente escrito por Gustavo Santos para o programa Na Onda da Vida, da **Rádio UFMG Educativa**, e adaptado por Hugo Huth.

